

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA

FEVEREIRO 2014



CIEB
SESI
SENAI
IEL

Destaques

- 1) As exportações brasileiras caíram 0,2% em 2013.
- 2) As importações brasileiras apresentaram alta de 7,4%.
- 3) A queda das exportações frente às importações fez com que o saldo da balança comercial registrasse queda expressiva de 86,8%.
- 4) Em 2013, as exportações apresentaram queda pelo segundo ano consecutivo, fato que não acontecia desde o biênio 1998-1999. Ressalte-se ainda que a retração poderia ser maior caso não fossem computadas exportações de plataformas de petróleo.
- 5) De acordo com dados da Funcex, a redução do valor total das exportações brasileiras no período analisado decorreu da queda dos preços (-3,2%), parcialmente contrabalançadas pela alta das quantidades vendidas (+3,1%).
- 6) As exportações baianas totalizaram US\$ 10,1 bilhões, com queda de 10,4%;
- 7) As importações baianas alcançaram US\$ 8,9 bilhões, com alta de 14,5%;
- 8) A acentuada queda das exportações baianas em comparação com o desempenho das exportações brasileiras em 2013 deve ser relativizada, por conta do redirecionamento de parte das exportações baianas (sobretudo de óleo combustível) para o mercado interno.

1. Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (Janeiro a Dezembro 2013)

O cenário externo ainda adverso em 2013 afetou as exportações brasileiras, produzindo contração das exportações (-0,2%). As importações, no entanto, registraram alta no período (+7,4%). A alta das importações combinada com queda das exportações

resultou em forte redução do saldo da balança comercial (-86,8%) e alta de 3,4% da corrente de comércio brasileira. A tabela abaixo resume o desempenho do comércio exterior brasileiro em 2013 em relação ao ano anterior.

Comércio Exterior no Brasil

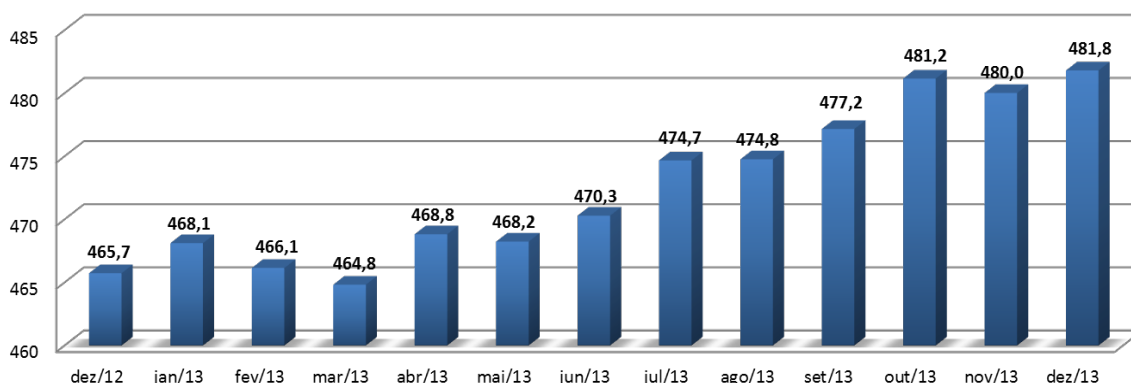
	Em US\$ milhões fob		Var.(%)
	Jan - Dez 2012 (a)	Jan - Dez 2013 (b)	(b/a)
1. Exportações	242.578,0	242.178,6	-0,2
2. Importações	223.183,5	239.620,9	7,4
3. Balança Comercial (1-2)	19.394,5	2.557,7	-86,8
4. Corrente de Comércio (1+2)	465.761,5	481.799,6	3,4

Fonte: SECEX ; elaboração FIEB/ SDI N/A (Não Aplicável)

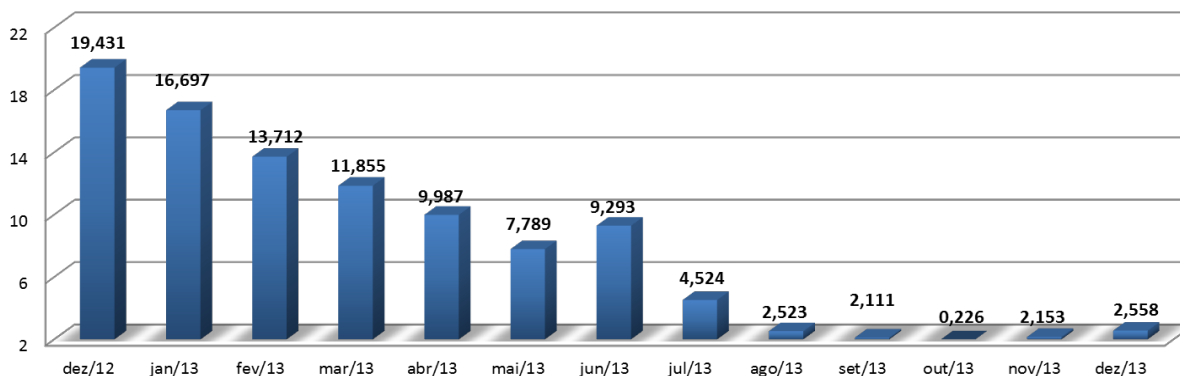
Os gráficos a seguir mostram a evolução da corrente de comércio e do saldo comercial. Da observação da corrente de comércio brasileira em 12 meses, vê-se que esta apresenta uma trajetória de crescimento ao longo do ano de 2013, alcançando o maior valor em dezembro (US\$ 481,8 bilhões).

Quanto ao saldo comercial em 12 meses, registra-se queda acentuada a partir de julho de 2013, em virtude da desaceleração das exportações frente às importações. Em outubro alcança o menor nível (quase zero), apresentando pequena recuperação em novembro e dezembro de 2013.

Brasil: evolução da corrente de comércio em 12 meses (em US\$ bilhões)



Brasil: evolução do saldo da balança comercial em 12 meses (em US\$ bilhões)



Quanto ao desempenho das exportações por fator agregado, as categorias de produtos básicos e produtos semimanufaturados apresentaram variações negativas de 7,6% e 0,4%, respectivamente, enquanto a categoria manufaturados cresceu 3,2%. Os resultados negativos, especialmente de produtos básicos, refletem a queda de preços das principais commodities vendidas pelo País, cuja participação na pauta de exportação brasileira é expressiva. Já a expansão de manufaturados é creditada ao ganho extra das exportações de plataformas de petróleo. Os dez produtos mais vendidos para o exterior responderam por 47,9% do total do valor exportado pelo País em 2013. Os três principais produtos - minérios de ferro, soja e óleos brutos de petróleo - contribuíram com 28,2% do valor exportado. Responsável por 13,4% do valor total exportado pelo País, as vendas externas de minério de ferro apresentaram alta de 4,9% no período analisado, em função da alta dos preços (+3,9%) e das quantidades (+0,95%).

De acordo com a Funcex, a redução do valor total das exportações brasileiras em 2013 decorreu, sobretudo, da queda dos preços (-3,2%) contrabalançada parcialmente pela alta das quantidades vendidas (+3,1%).

Em 2013, as exportações apresentaram queda pelo segundo ano consecutivo, fato que não acontecia desde o biênio 1998-1999. Ressalte-se ainda que a retração poderia ser maior caso não fossem computadas exportações de plataformas de petróleo, cujo valor global foi superior a US\$ 7,7 bilhões (3,2% do valor das exportações).

Outro fato de importância foi o movimento de aumento da concentração dos mercados para as exportações brasileiras. Segundo levantamento do Valor Econômico

(edição de 13/02/2014), 87,5% dos automóveis exportados pelo Brasil tiveram como destino a Argentina (em 2012, o percentual de exportação de veículos foi de 82,7%). O mesmo ocorreu nos segmentos de autopeças e veículos de carga. O mercado chinês, por sua vez, respondeu por 75,2% da soja vendida pelo País e por 30,4% da celulose. Quase 70% dos semimanufaturados de ferro e aço foram para os Estados Unidos (contra 50,6% do ano anterior). Certamente o aumento da concentração refletiu o cenário econômico adverso, com a retração de alguns mercados, restando como alternativa a venda para grandes países compradores. Uma análise mais apurada indica algum grau de perda de competitividade do setor exportador brasileiro, na medida em que há redução da participação brasileira em mercados tradicionais, principalmente em países da América do Sul.

A repetição do resultado negativo neste ano levanta o debate da perda de competitividade da economia brasileira, que, após mais de uma década de exportações crescendo a taxas elevadas, parece ter alcançado um patamar limite (de cerca de US\$ 250 bilhões). Desde 2002, a expansão da economia mundial, impulsionada pelo crescimento da economia chinesa, beneficiou o comércio exterior brasileiro, com expansão generalizada dos preços das commodities. Neste período de bonança, não foram solucionados os problemas do setor exportador, a exemplo da infraestrutura supercarregada, elevada tributação, legislação complexa e onerosa, dentre outros problemas econômico-institucionais. Com a crise de 2008, a economia mundial entrou em um ciclo de baixo crescimento e de elevada volatilidade, tornando mais difíceis a adoção de reformas estruturais. Nesse cenário, as perspectivas favoráveis de recuperação da economia mundial não estão sinalizando uma retomada robusta

das exportações brasileiras, justamente pela perda de competitividade ao longo dos últimos anos.

Para 2014, as projeções do FMI indicam recuperação mais robusta das economias avançadas, com taxas de crescimento superiores a 2%. Esse processo deverá continuar em 2015, quando o PIB das principais economias do mundo deverá crescer 2,5%. A recuperação da economia dos principais países do mundo (G7) será liderada pelos Estados Unidos, que está em recuperação, com taxas projetadas de crescimento de 2,6% em 2014 e 3,4% em 2015. Todos os países do G7 deverão apresentar taxas positivas em 2014 e seguirão essa tendência pelos próximos dois anos. Já os quatro principais mercados emergentes (China, Índia, Rússia e Brasil) serão liderados pela China, que, embora esteja em processo de desaceleração, apresentará taxas de crescimento superiores a 7%. O comércio mundial deverá apresentar recuperação, mas ainda muito abaixo da média anterior à crise (crescimento 4,9% em 2014 e 5,4% em 2015, contra média de 9% entre 2004-2007).

Para o Brasil, as principais questões que deverão interferir no desempenho comércio exterior ao longo de 2014 são: (i) impactos da desvalorização do real (média de R\$ 2,40/US\$, cerca de 10% superior à média de 2013 e a maior cotação desde 2005); (ii) recuperação das economias avançadas; (iii) evolução dos preços das principais *commodities* internacionais; e (iv) crise na Argentina, que desencadeou um processo de desvalorização da moeda local e restrição às compras externas.

Há ainda outros dois pontos que podem causar importantes impactos sobre o comércio exterior brasileiro. No ambiente externo, a retirada dos estímulos

monetários pelo Federal Reserve dos Estados Unidos (previsto para meados deste ano), com redução gradual das intervenções quantitativas e a elevação das taxas de juros de mercado, poderá agravar o déficit em conta corrente do Brasil e impactar o câmbio. No ambiente interno, a economia brasileira passa por um processo de desconfiança, com preocupação quanto à evolução da política fiscal, inflação e déficit em conta corrente. Esses fundamentos apresentaram deterioração nos últimos anos, embora estejam ainda em um patamar aceitável. Um risco potencial está no possível rebaixamento do rating do Brasil, com impactos significativos sobre o fluxo de moeda estrangeira para o País.

De acordo com as perspectivas da CNI, as exportações (em valor) deverão aumentar em 2014, totalizando US\$ 249 bilhões. As importações (em valor), por sua vez, deverão manter-se praticamente estáveis, totalizando US\$ 240 bilhões. Assim, o saldo comercial em 2014 será positivo, em torno de US\$ 9 bilhões. Os produtos básicos experimentarão maior crescimento, sobretudo pelo aumento da produção de petróleo e de minério de ferro. A indústria apresentará ganhos menos expressivos, com menor crescimento das exportações de manufaturados.

O atual cenário internacional impõe a busca por medidas que aumentem a competitividade dos produtos brasileiros, sobretudo nos aspectos que estão fora das fábricas e das unidades produtivas. É preciso deflagrar iniciativas para a promoção do comércio exterior brasileiro, seja no sentido de recuperar a trajetória de ganhos de produtividade nos setores da economia, por meio da inovação e modernização, seja na retomada da agenda de reformas estruturais.

2. Desempenho do Comércio Exterior Baiano (Janeiro a Dezembro 2013)

Em 2013, as exportações baianas totalizaram US\$ 10,1 bilhões, com queda de 10,4% em relação ao verificado no ano anterior, e as importações, US\$ 8,9 bilhões, registrando expressivo aumento de 14,5% em relação ao verificado em 2012. O desempenho superior das importações em relação às exportações resultou numa queda de 65,7% do saldo comercial no período analisado e levou a uma redução de 0,3% na corrente de comércio baiana em relação ao registrado no ano anterior. Em 2013, as exportações baianas alcançaram 4,2% do valor

total das exportações brasileiras e as importações 3,7% do valor total das importações brasileiras.

A acentuada queda das exportações baianas em comparação com o desempenho das exportações brasileiras em 2013 deve ser relativizada, por conta da priorização de parte da produção baiana para o mercado interno em detrimento das exportações. Esse fato é creditado à redução das vendas externas de óleo combustível, da ordem 30,1% (-US\$ 613,8 milhões), que

foram redirecionadas para o mercado interno (em 2013, a RLAM alcançou recorde na produção de óleo combustível, com alta de 18,3% em relação a 2012).

A redução de US\$ 1,18 bilhão das vendas externas baianas em 2013, na comparação com 2012, resultou principalmente das menores vendas de óleo combustível, algodão, soja (bagaço e grão), para-xileno, café em grão e níquel. Outros produtos que apresentaram relevantes reduções das exportações foram: ouro em barras, mates de cobre, pneus, fios de cobre, polietileno, dentre outros. O aumento de US\$ 1,1 bilhão

das importações baianas, na mesma comparação intertemporal, pode ser creditado principalmente às maiores compras de sulfetos de minérios de cobre, nafta, automóveis, motores eletrogeradores e suas partes e óleos brutos de petróleo. Também merecem destaques as importações de trigo, máquinas para a indústria cervejeira, mistura de alquilbenzenos, dentre outros.

A tabela a seguir resume o desempenho do comércio exterior baiano em 2013, na comparação com 2012.

Comércio Exterior Baiano

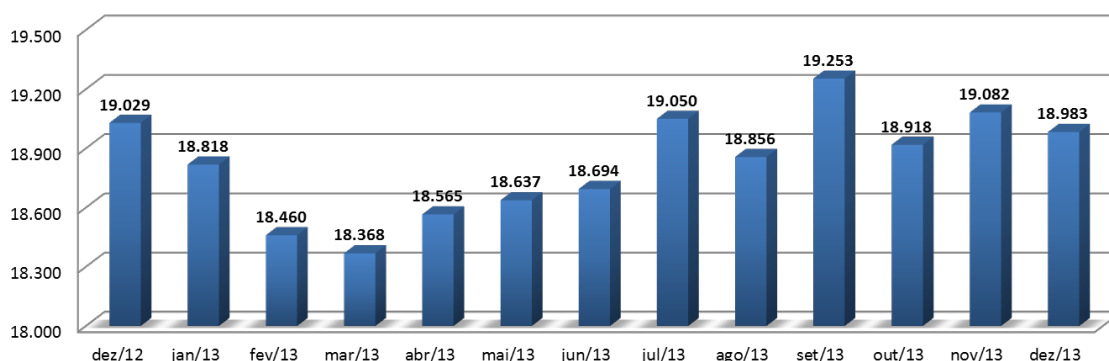
	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Dez 2012 (a)	Jan - Dez 2013 (b)	(b/a)
1. Exportações	11.267,8	10.091,7	-10,4
2. Importações	7.764,5	8.891,2	14,5
3. Balança Comercial (1-2)	3.503,3	1.200,5	-65,7
4. Corrente de Comércio (1+2)	19.032,3	18.982,9	-0,3

Fonte: SECEX ; elaboração FIEB/ SDI

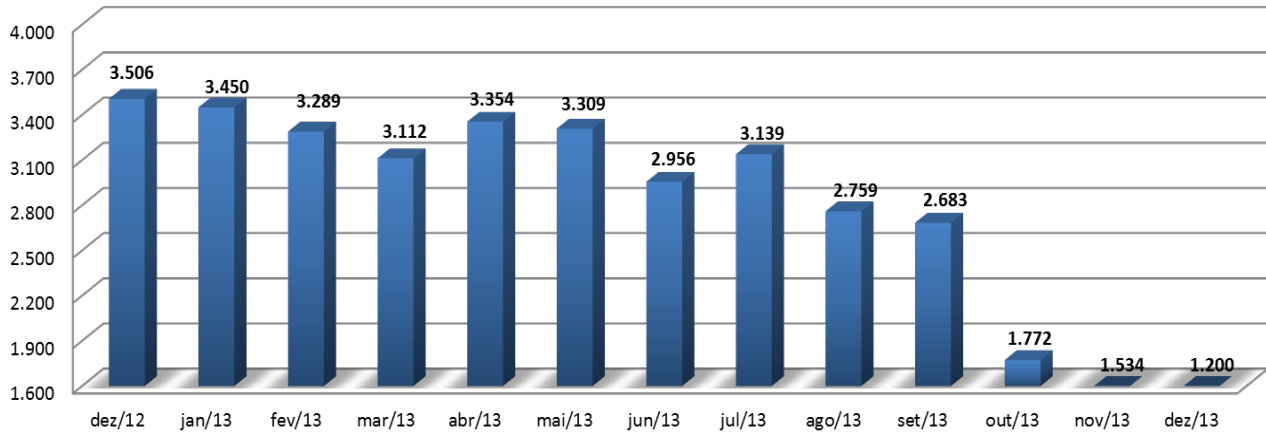
Os gráficos a seguir mostram a evolução da corrente de comércio e a trajetória do saldo comercial em 12 meses. Nota-se que a corrente de comércio baiana inverteu a trajetória de queda em abril de 2013, passando a apresentar crescimento até setembro. A partir desse mês, reduziu o ritmo, encerrando o ano praticamente

no mesmo patamar de dezembro de 2012. O saldo da balança comercial baiana passou a apresentar reduções mais consistentes a partir de outubro, alcançando em dezembro de 2013 valor muito abaixo do registrado em dezembro de 2012.

Bahia: evolução da corrente de comércio em 12 meses (em US\$ bilhões)



Bahia: evolução do saldo da balança comercial em 12 meses (em US\$ bilhões)



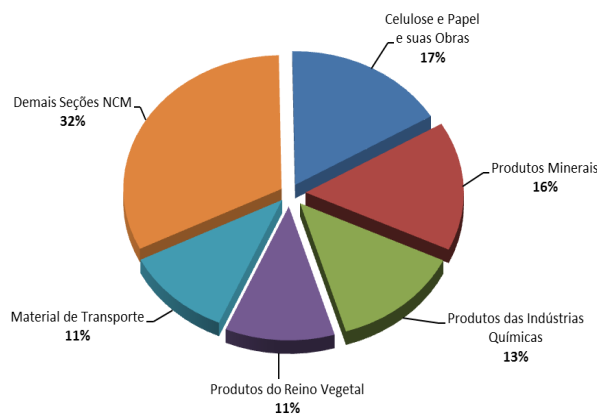
A Bahia foi responsável por cerca 58,4% do valor total exportado pela Região Nordeste em 2013 e por 32% das importações da Região no período.

Exportações Baianas

A análise das exportações baianas indica o predomínio de *negócios* capital-intensivos, a exemplo de refino, petroquímica, automóveis, celulose e papel, e metalurgia básica, produtores de importantes bens *tradable*. O gráfico a seguir mostra que as cinco

principais seções NCM foram responsáveis por 68% do valor total das exportações baianas em 2013.

Exportações da Bahia por seção NCM - Janeiro a Dezembro 2013

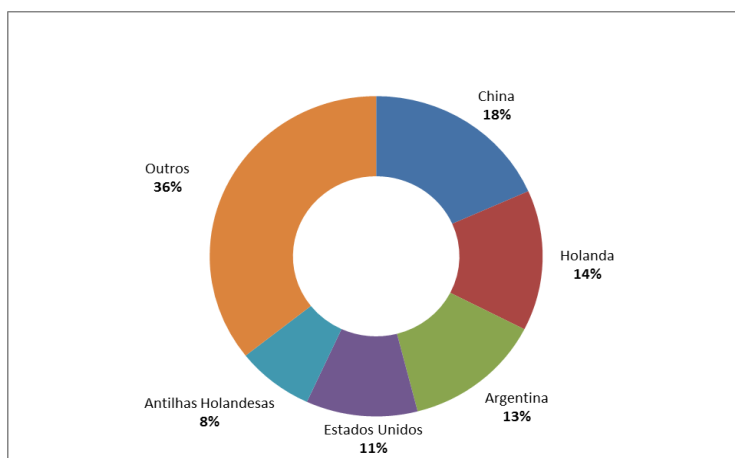


As vendas externas da seção *Celulose e Papel* e suas Obras apresentaram alta de 0,5%, levando a seção a assumir a primeira posição na pauta de exportações baianas. O ganho da seção foi resultado das maiores vendas de celulose de madeira não conífera para os principais mercados (China, Estados Unidos, Holanda, Itália, França e Alemanha). As exportações da seção *Produtos Minerais* alcançaram US\$ 1,6 bilhão no período, contabilizando queda de 31,1% em relação ao registrado em 2012, influenciadas pela redução das vendas externas de óleo combustível (que representam 89% da seção). As vendas externas da seção foram destinadas às Antilhas Holandesas (59%), Holanda, Argentina, Cingapura e Uruguai. No caso específico da seção *Produtos das Indústrias Químicas*, houve queda de 11,1% por conta das reduções nos embarques de diversos produtos, tais como: para-xileno (-44,1%), hidrocarbonetos acíclicos (-57%), acrilonitrila (-98%), Buta-1,3-dieno (-20%), metiloxirano (-25,9%), cicloexano (-67,3%), dentre outros. As exportações da seção *Produtos do*

Reino Vegetal apresentaram queda de 12,8%, refletindo principalmente os menores embarques de café (-61,2%), milho (-33,6%) e soja (-10%). As exportações de *Material de Transporte* apresentaram crescimento de 38% em função, sobretudo, das maiores vendas de automóveis, principalmente para mercados latinos: Argentina (mais de 80%), Colômbia, México, Chile, Peru, dentre outros.

A concentração do valor das exportações num pequeno número de segmentos é uma das características que distingue a pauta baiana da brasileira, especialmente pela presença maciça de produtos industrializados (78,7%, contra a média brasileira de 51,3%). Analisando as exportações baianas por setores das contas nacionais, na comparação de 2013 com o ano anterior, vê-se que houve redução das vendas de bens de capital (-2%), bens intermediários (-12,1%) e combustíveis e lubrificantes (-29,1%), enquanto as vendas externas bens de consumo apresentaram crescimento (+59,7%).

Exportações da Bahia por países - Janeiro a Dezembro 2013



China, Holanda, Argentina, Estados Unidos e Antilhas Holandesas responderam (nesta ordem) por 64% das exportações baianas em 2013. As vendas para a China cresceram 21,2%, tornando esse mercado o principal parceiro comercial da Bahia. As vendas de catodos de cobre refinado, celulose, soja e algodão foram responsáveis por 94,5% do total exportado pela Bahia para o mercado chinês. As exportações para a Holanda cresceram 37,3%, tendo como os principais produtos exportados: plataformas de perfuração, óleo combustível, celulose, éteres acíclicos e soja (bagaços e grãos). As vendas externas para a Argentina cresceram

30,6%, resultado influenciado principalmente pelo aumento das exportações de automóveis e óleo combustível. Outros produtos relevantes exportados para aquele mercado foram: fios de cobre, metiloxirano, cacau (em pó, em pasta e manteiga de cacau) e agentes orgânicos de superfície. As vendas externas para os Estados Unidos caíram 20,8%, tendo como principais produtos: pneus, celulose, benzeno, para-xileno, buta-1,3-dieno e gasolina. Óleo combustível foi o principal produto baiano exportado para as Antilhas Holandesas em 2013.

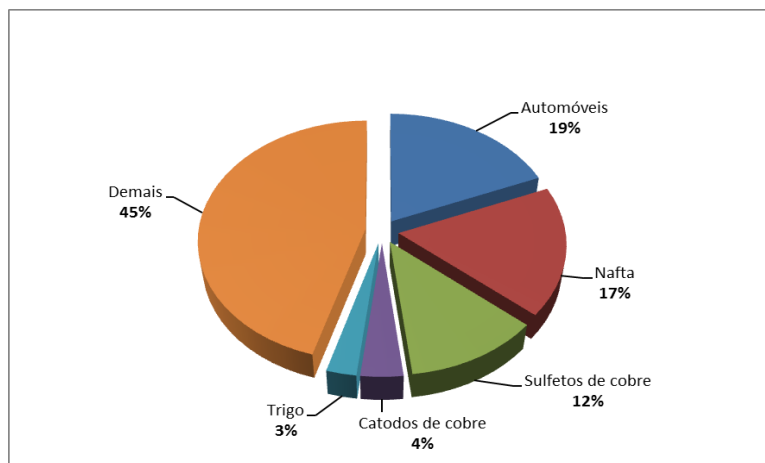
Importações Baianas

Os produtos automóveis, nafta petroquímica, sulfetos de minério de cobre, catodos de cobre e trigo foram responsáveis por 55% das importações baianas em 2013.

As compras externas de automóveis de passageiros totalizaram US\$ 1,7 bilhão (contra US\$ 1,4 bilhão do ano anterior), procedentes principalmente de Argentina, México, China e Turquia. As importações de nafta petroquímica somaram US\$ 1,6 bilhão em 2013, com alta de cerca de 19% na comparação com 2012, oriundas da Argélia, Estados Unidos, Espanha, Marrocos, Arábia

Saudita, dentre outros. As importações de sulfetos de minério de cobre somaram US\$ 1,06 bilhão em 2013, provenientes do Chile, Peru e Portugal. As importações de catodos de cobre refinado alcançaram US\$ 329 milhões, sendo oriundas do Chile. As compras externas de trigo foram provenientes principalmente dos Estados Unidos, Argentina, Uruguai e Paraguai. A análise das importações baianas por setores de contas nacionais indica a predominância de *bens intermediários* (42,7%), seguidos por *combustíveis e lubrificantes* (21,8%), bens de capital (20,4%) e *bens de consumo* (15,1%).

Principais Produtos Importados pela Bahia - Janeiro a Dezembro 2013



As importações baianas foram procedentes, principalmente, da Argentina, Chile, Estados Unidos, China e Argélia. A Argentina é o maior mercado fornecedor da Bahia: automóveis, trigo, nafta petroquímica, fios de alta tenacidade, dentre outros. O Chile vendeu para a Bahia sulfetos de minério de cobre (matéria-prima para a produção de fios e vergalhões de cobre refinado), catodos de cobre refinado, dentre outros. As importações dos Estados Unidos são bem diversificadas, com destaque

para nafta petroquímica, trigo, inseticidas, fósforo branco e partes para automóveis. As importações da China também são diversificadas em muitos produtos, a exemplo de automóveis, motores eletrogeradores, aparelhos videofônicos para gravação e motores de corrente alternada. A posição de destaque da Argélia na pauta de importações da Bahia é explicada pelas compras de nafta petroquímica.

Varição do Preço e Quantidade dos principais produtos exportados pela Bahia

NCM	Produto	Jan - Dez 2012		Jan - Dez 2013		Var. Preço (%)	Var. Quant. (%)
		Quantidade (t)	Preço (US\$/t)	Quantidade (t)	Preço (US\$/t)		
27101922	"Fuel-oil"	3.034.077	665	2.301.708	609	-8,3	-24,1
47032900	Pasta quim.madeira de n/confif.a soda/sulfato, semi/branq	2.481.542	491	2.467.938	497	1,1	-0,5
12019000	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeadura	1.732.593	542	1.577.862	535	-1,2	-8,9
87032310	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, ate 6 passag	37.710	9.972	59.444	11.669	17,0	57,6
74031100	Catodos de cobre refinado/seus elementos, em forma bruta	-	-	85.244	7.407	N/A	N/A
89052000	Plataformas de perfuração/exploração, flutuantes, etc.	11.500	33.198	11.500	33.084	-0,3	0,0
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	1.007.950	487	760.257	490	0,6	-24,6
47020000	Pasta química de madeira, para dissolução	397.866	939	418.780	847	-9,8	5,3
52010020	Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	346.110	2.044	163.133	1.909	-6,6	-52,9
29012200	Propeno (propileno) não saturado	191.671	1.055	183.671	1.349	27,8	-4,2
40111000	Pneus novos para automóveis de passageiros	41.886	5.692	33.276	5.863	3,0	-20,6
29091990	Outs.éteres acíclicos e seus derivados halogenados, etc.	129.202	1.172	136.981	1.091	-7,0	6,0
29022000	Benzeno	121.183	1.227	101.144	1.391	13,3	-16,5
71081210	Bulhão dourado, para uso não monetário	3	52.427.949	3	43.931.336	-16,2	1,7
29024300	P-xileno	155.808	1.442	77.286	1.625	12,7	-50,4
74081100	Fios de cobre refinado, maior dimensão da sec.transv>6mm	20.435	8.196	15.335	7.609	-7,2	-25,0
41071220	Outs.couros/peles, int.bovinos, prepars.etc.	4.980	21.424	5.277	20.826	-2,8	6,0
71081310	Ouro em barras, fios, perfis de sec.málica, bulhão dourado	3	53.714.415	2	47.356.134	-11,8	-27,0
71129900	Outs.resid/desperd.de outs.metals prec.etc	376	241.289	606	168.479	-30,2	61,3
18050000	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	22.333	5.766	24.333	4.104	-28,8	9,0

Fonte: Secex; elaboração FIEB/SDI

O Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia (RACEB) é uma publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzida pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: José de F. Mascarenhas

Equipe Técnica: Marcus Emerson Verhine
(Mestre em Economia e Finanças pela Universidade da Califórnia)

Carlos Danilo Peres Almeida
(Mestre em Economia pela UFBA)

Everaldo Guedes
(Bacharel em Ciências Estatísticas - ESEB)

Maria Cristina de Jesus Braga
(MBA em Gestão de Projetos SENAI/CIMATEC)

Layout e Diagramação: SCI - Superintendência de Comunicação Institucional

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: cin-fieb@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



Federação das Indústrias do Estado da Bahia